Anno de 1847. Sabbado 23 de Outubro. Anno XXIV. N. 240.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não fôrem de guarda ; o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.
Minguante, a 1, a 7 horas e 16 min. da manh.
Lua nova, a 9, a 8 horas 47 min. da manh.
Crescente a 17 a 5 horas 21 min. da manh.
Lua cheia a 23, a 9 hor. e 16 min. da tarde.
Minguante a 30, a 7 horas 35 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira, ás 3 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda, as 4 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
18 Segunda. S. Lucas. Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
19 Terça. S. Pedro de Alcantara. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
20 Quarta. S. João Cancio. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
21 Quinta. S. Ursula. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
22 Sexta. S. Maria Salomé. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
23 Sabbado. S. João Capistrano. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
24 Domingo. Rafael Archanjo.

CAMBIOS NO DIA 22 DE OUTUBRO.
Sobre Londres de 27¾ a 28 d. p. 1$ rs. a 60 d.
» Paris 350 rs. por franco.
» Lisboa 105 a 110 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 1 ½ % ao mez.
Ouro—Onças hespanholas .... 29$000 a 29$200
» Moedas de 6$400 velh. 16$200 a 16$300
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$100
» » de 4$000 ..... 9$100 a 9$200
Prata — Patacões........ 1$980 a 2$000
» Pesos columnares... 1$970 a 1$990
» Ditos mexicanos.... 1$800 a 1$820
» Miuda.......... 1$930
Acções da comp. do Beberibe de 50$000rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 3 DO CORRENTE.

Officio. — Ao commandante das armas, dando-se por sciente de se haver concluido o concerto do paiol do forte do Buraco.

Dito. — Ao mesmo, declarando que dos 13 meninos vindos da côrte incorporados á musica do 6.º batalhão de caçadores sómente devem de ser remettidos para o arsenal da mesma côrte os 5 que não teem desenvolvido aptidão para o mister a que se destinavam.

Dito. — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando faça adiantar ao destacamento policial do Brejo o soldo relativo ao corrente mez e aos que delle decorrerem até o de dezembro proximo futuro. — Participou-se ao commandante geral do corpo de policia.

Dito. — Ao juiz de direito do crime da comarca do Rio-Formoso, recommendando proceda na fórma da lei contra o professor publico de primeiras lettras da respectiva villa, pelo irregular procedimento que elle ha desenvolvido segundo se deprehende do officio da camara municipal da mesma villa, que lhe transmitte acompanhado de varios documentos.

Dito. — Ao director do collegio dos orphãos, autorisando a despedida do collegial Florianno Calisto Jucá.

Portaria. — Demittindo o professor da cadeira de grammatica latina da villa de Nazareth, padre Joaquim Cypriano Bezerra de Mello, por estar nos termos do artigo 3.º capitulo 3.º e artigo 4.º capitulo 8.º da lei provincial n. 43, de 10 de junho de 1837, conforme se evidencia das informações da respectiva camara municipal e do director do lycêo, de 10 e 17 de julho proximo findo. — Approvou-se a proposta que a camara de Nazareth fizera de Francisco de Paula Barreto de Albuquerque Maranhão para reger interinamente a mencionada cadeira ; e participou-se a referida camara, ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes e ao director do lycêo.

IDEM DO DIA 4.

Officio. — Ao Exm. e Rvm. bispo diocesano, convidando-o a celebrar, na igreja matriz de Santo-Antonio, missa votiva ao Espirito-Santo no dia 20 do corrente que he o immediato ao que se acha marcado para a reunião do collegio eleitoral desta cidade, afim de proceder á nomeação de dous senadores por esta provincia.

Ditos. — Ao presidente da relação, ao commandante das armas, ao inspector da thesouraria e ao commissario-pagador scientificando-os de ter concedido tres mezes de licença com todos os vencimentos ao doutor Joaquim Nunes Machado, juiz de direito da primeira vara do crime desta comarca e auditor da gente de guerra.

Dito. — Ao Rvm. Miguel do Sacramento Copes Gama, dando-se por inteirado de haver S. S. tomado posse do cargo de director do curso juridico de Olinda.

Dito. — Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, declarando que a mesma guarda nacional não dará a guarnição da praça no primeiro domingo de novembro proximo futuro, afim de que os cidadãos de que se ella compõe, que estiverem qualificados votantes, possam ir votar nesse dia. — Participou-se ao commandante das armas.

Ditos. — Ao director do lycêo e ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, intelligenciando-os de haver approvado a proposta, que fizera o presidente da camara municipal desta cidade, do cidadão Joaquim Remigio Pereira para reger a cadeira de primeiras lettras da freguezia da Varzea emquanto estiver licenciado o respectivo professor.

Dito. — Ao delegado do termo do Limoeiro, encarregando-lhe a direcção dos concertos da cadeia da respectiva villa, cujas despezas, calculadas em 505$200 reis, serão pagas na thesouraria das rendas provinciaes. — Participou-se ao inspector da precitada thesouraria.

Dito. — Ao doutor Joaquim de Aquino Fonseca, accusando recebido o officio em que S. mc. participara ter entrado no exercicio de commissario-vaccinador.

Dito. — Ao promotor publico da comarca do Brejo, declarando-se inteirado de estar S. mc. no gozo da licença que obtivera da presidencia.

Portaria. — Ordenando que se passe patente de major do 1.º batalhão da guada nacional do municipio de Goianna ao capitão Joaquim Gonçalves da Silva. — Participou-se ao respectivo commandante superior interino e ao nomeado.

Dita. — Demittindo a Pedro de Albuquerque Lins e Mello do cargo de delegado do primeiro districto do termo do Cabo. — Nomeou-se para substituir o demittido ao tenente coronel José Thomaz de Aguiar Pires Ferreira; e para supplentes do predito delegado : em segundo lugar, ao coronel José Carlos Teixeira ; em terceiro, ao tenente coronel Fernando Francisco de Aguiar Montarroios ; em sexto, finalmente, ao cidadão Francisco Pereira de Carvalho : o que tudo se participou ao juiz de direito chefe de policia, de conformidade com a proposta do qual tiveram lugar a demissão e as nomeações, que acima ficam indicadas.

INTERIOR.

PARLAMENTO BRASILEIRO.

SENADO.

SESSÃO EM 13 DE SETEMBRO DE 1847.

ORÇAMENTO DO IMPERIO.

(*Continuação do numero* 256.)

O Sr. Rodrigues Torres : -- Sr. presidente, pedi a palavra pela necessidade de dar algumas explicações depois do que disse o nobre ministro do imperio ácerca de um facto que eu tinha relatado na casa.

S. Exc., depois de ter a respeito desse facto referido o que lhe diz o seu commissario, censurou-me gravemente por ter occupado com elle a attenção do senado. Disse que semelhante procedimento não póde deixar de perturbar a ordem dos nossos trabalhos, que não he um ou outro facto acontecido com um ou outro cidadão que deve merecer a attenção do senado, e sim os negocios do paiz.

Mas eu observarei que, quando fiz menção deste facto, tive por fim demonstrar uma proposição mais generica, e era que o governo não se occupava senão com o que dizia respeito a eleições, e que não se preoccupava com esse objecto para tomar as providencias que são precisas, que estão dentro da sua alçada, afim de proteger a liberdade dos votantes, mas para perseguir e violentar todos aquelles que elle entendia que não estavam inteiramente de accordo com as suas opiniões, afim de obter o triumpho dos candidatos que elle recommendar ou impozer ao povo. Se um senador não tem direito de nesta casa chamar a attenção do governo para as violencias que se praticam contra um ou outro individuo, ou contra um corpo de individuos, entendo que daqui se deve concluir que não tem direito de pugnar pela liberdade dos Brasileiros em geral, visto que, quando um governo quer opprimir um paiz inteiro, não começa por opprimir a massa inteira dos cidadãos. Violar as leis a respeito de um ou outro individuo parece-me que equivale a violar as leis a respeito de todos os cidadãos, porque, se he permittido em um caso, he tambem permittido no outro.

Mas não he esta theoria de admirar no Sr. ministro do imperio, quando elle está convencido de que á assembléa geral pertence tanto o direito de examinar o que pratica o governo a respeito da marcha dos negocios publicos, como a um gazeteiro de Montevidéo compete examinar o que faz o governo inglez. S. Exc. julga que nós temos tanto direito de examinar as tendencias do governo do paiz pelas nomeações ou demissões dos empregados publicos, como um gazeteiro daquella republica tinha o de investigar o procedimento do governo inglez relativamente a altos negocios do estado!

Esta theoria he, com effeito, commoda, mas me parece que he mais propria para ser professada na Turquia e em outro paiz semelhante do que no Brasil, onde se diz que ha systema representativo ; porque só ha systema representativo quando as camaras teem direito de exercer uma influencia, e influencia muito directa, muito ampla, sobre a maneira por que são administrados os negocios do paiz. As nomeações e demissões dos empregados publicos são meios de conhecer qual he a tendencia da marcha do governo ; por consequencia, estão na alçada das camaras para serem censuradas ou elogiadas.

Eu havia, portanto, para provar a minha opinião a respeito do comportamento do governo, da marcha que eu entendia que elle se havia prescripto, apresentado os actos que occorreram em um municipio proximo da capital do imperio. S. Exc. queixou-se tambem de não o haver eu prevenido a respeito desses factos, afim de ter tempo de procurar as necessarias informações para podêr responder-me ; mas essa accusação parece-me um pouco infundada.....

O Sr. Presidente do Concelho : -- Não foi accusação ; foi isso observação.

O Sr. R. Torres : -- Observação que me parece um pouco infundada, porque nem no senado está admittida essa pratica, nem mesmo eu exigia que S. Exc. nos désse a esse respeito informações immediatamente, ou mesmo não exigia que as désse nunca ; quiz chamar sobre esses factos a sua attenção, para ver se cohibia um pouco aos seus agentes eleitoraes na provincia do Rio-de-Janeiro.

Achando, portanto, injusta essa censura, ou accusação, ou observação, ou o que quér que seja, não poderei todavia deixar de dizer ao senado que a principal accusação que eu fiz aos agentes do governo era terem mandado ordem para que esse processo fosse feito, e deixarem que seus agentes reservassem a execução dessa ordem para a proximidade das eleições, afim de terem em sua mão um instrumento de perseguição contra muitos cidadãos dos mais importantes daquelle lugar, que ficariam assim postos fóra do combate por uma pronuncia, que nessa occasião se fizesse, injusta e iniqua. Isto he o que eu dizia então, e o que ainda succede, porque ainda não se deu começo a esse processo, estase esperando a vespera das eleições para se praticar na provincia do Rio-de-Janeiro o que se tem praticado em grande escala na provincia de Pernambuco, e que se ha de praticar ainda no mesmo Rio-de-Janeiro.

O Sr. A. Branco (presidente do concelho) : -- Apoiado.

O Sr. Aureliano : -- Apoiado..... os senhores o praticaram em grande escala.

O Sr. Vasconcellos : -- O nobre senador apoia ? !

O Sr. Aureliano : -- Tambem dou o meu apiado.

O Sr. Vasconcellos : -- Passe muito bem !

O Sr. R. Torres : -- Ora graças a Deos que já tivemos o prazer de ouvir nesta casa a voz do Sr. presidente da provincia do Rio-de-Janeiro ! Não he pequeno beneficio que com as poucas palavras que tenho dito hei feito ao paiz.

O Sr. Aureliano : -- Muito de proposito não tenho querido fallar.

O Sr. R. Torres : -- Mas, senhor presidente, o nobre ministro do imperio não só não tomou as providencias que devêra tomar, afim de que esses processos se fizessem quanto antes, mas vem hoje justificar o seu commissario. S. Exc. entende que houve um crime praticado ; primeiramente porque o commandante do corpo expedio uma ordem illegal ; e em segundo lugar, porque um certo numero de cidadãos foram arrancar o preso do xadrez em que se achava.

Que a ordem expedida pelo commandante do corpo para a soltura do guarda nacional preso não he illegal, salta a todas as vistas ; porque, quér na qualidade de commandante do corpo, quér na qualidade de chefe de legião, esse cidadão podia expedir essa ordem : embora o guarda nacional estivesse preso a ordem do commandante interino, o commandante effectivo, quér como commandante do corpo, quér como chefe de legião, podia dar ordem de soltura ao preso.

O Sr. Presidente do Concelho : -- Não apoiado ; não he essa a lei militar em parte nenhuma : sem intervenção do commandante das armas, não.

O Sr. R. Torres : -- Onde está na lei da guarda nacional semelhante principio ?

O Sr. Presidente do Concelho : -- He esta a regra militar.

O Sr. R. Torres : -- Não he : eu exijo que o Sr. ministro apresente a lei que tal determine.

O Sr. Vasconcellos : -- O regulamento de Lipe he applicavel a guarda nacional.

O Sr. Presidente do Concelho : -- Que barulho não seria, se um estivesse commandando, e outro podesse soltar um individuo preso a sua ordem por falta de serviço !

O Sr. R. Torres : -- Eu apello para o Sr. conde de Caxias que he militar e que me parece ter mais algum direito de fallar nestas materias do que o nobre ministro e do que eu.

O Sr. Presidente do Concelho : -- Informei-me com as leis e com militares.

O Sr. R. Torres : -- Não podia, porque tal lei não existe.

Portanto, he fóra de duvida que o commandante obrou muito legalmente, quér como commandante do corpo, quér como chefe de legião, mandando soltar o guarda nacional preso por ordem do commandante interino, em virtude de falta de serviço. Logo, a ordem era muito legitima, muito legal. O regulamento dos cammandantes superiores he que exige que, quando o commandante superior queira mandar soltar um guarda nacional preso por falta de serviço, elle ouça o commandante e chefe de legião ; mas estes não teem obrigação, pela lei, de ouvir os seus subalternos : he isto um principio fóra de toda a contestação.

Mas os cidadãos que foram á cadeia apresentar a ordem para fazer soltar este guarda nacional commetteram um crime ! Ora, aqui está a impudencia dos agentes eleitoraes daquelle districto. Pois, senhores, he crivel que cidadãos respeitaveis, fazendeiros ricos, proprietarios, fossem a cadeia arromba-la com força ?...

O Sr. Presidente do Concelho : -- Arromba-la ! Ninguem fallou em arrombamento.

O Sr. R. Torres : -- Pois então como fizeram sahir o guarda nacional do xadrez contra a vontade do carcereiro ?

O Sr. Presidente do Concelho : -- O carcereiro não estava ahi.

O Sr. R. Torres : -- O carcereiro então deixou a cadeia com a porta aberta ?

Senhores, o facto he este, eu o posso asseverar ao senado : foram alguns cidadãos na verdade (não os indicados na informação lida pelo Sr. ministro da fazenda, porque he uma grande calumnia propalada para opprimir esses cidadãos : alguns delles teem provas de que se não achavam na villa por occasião do segundo acontecimento ; mas cumpria alargar o mais possivel o circulo daquelles que ficassem subjeitos ao processo, e por isso foi preciso incluir nomes de cidadãos que não se achavam no lugar). Como dizia, alguns cidadãos respeitaveis, sabendo que estava injustamente preso este cidadão, foram apresentar ao carcereiro a sua ordem de soltura, e até mesmo a declaração do delegado, ou subdelegado, de que esse guarda nacional estava á disposição do commandante do corpo. Em virtude desta ordem com despacho, que não trago nesta occasião, mas que possô apresentar ao senado, e me comprometti a apresentar no caso de ser o facto contestado pelo Sr. ministro ; em consequencia disto, o carcereiro soltou o guarda nacional. Sabendo disto, os agentes eleitoraes do lugar mandam chamar o carcereiro, e o obrigam a, em sua casa, assignar uma parte, em que se declarava que esses cidadãos o tinham coagido a soltar esse guarda. Esta parte do carcereiro, assignada por via de coacção, servio de documento ao commissario da provincia para mandar proceder contra este cidadão.

O Sr. Presidente do Concelho : -- O que assevero he que não consta da parte official.

O Sr. R. Torres : -- De certo, porque seus agentes, seus commissarios, para perseguir a quem quizessem, não haviam de confessar todas as violencias e actos immoraes que praticam.

He assim, Sr. presidente, que ha liberdade nas eleições ! O Sr. ministro do imperio nos assegura que he doutrina de Benjamin Constant e outros muitos publicistas que o nobre ministro estuda quotidianamente...

O Sr. Vasconcellos : -- Entre os quaes figura tambem o general Rosas.

O Sr. R. Torres : --... Que he permittido ao governo influir nas eleições ; mas que S. Exc. entende que o não deve fazer empregando as fraudes e as violencias. Mas, senhores, então como he que o nobre ministro ha de obrigar os seus empregados a votarem como elle....

O Sr. Presidente do Concelho : -- Não obrigo a ninguem... nem peço.

O Sr. R. Torres : -- Como he que o Sr. ministro ha de obrigar os seus cumplices ou commissarios a votarem como elle quizer ? Demittir um official da guarda nacional porque não votou como o ministerio queria que votasse, he coacção, he violencia ; e se não he coacção, se não he violencia, então concordarei com S. Exc. Mas um empregado, por exemplo, que vive do seu emprego e que cumpre todos os seus deveres, como tal he nomeado eleitor : tem esse empregado o direito, sem ficar subjeito a ser removido, a votar conforme a sua consciencia ? Se não tiver o direito de votar conforme a sua consciencia, se fôr obrigado a inscrever na sua lista os nomes que lhe ordenar o Sr. ministro, então me parece que se devem rasgar algumas paginas da nossa constituição, porque ella da este direito. E como se póde deixar de reputar uma violencia o ameaça-lo com uma demissão se elle não votar como quer o governo ? E se o demittir effectivamente depois que elle votou, não ha nisto violencia ?

O Sr. Presidente do Concelho : — Responda a si mesmo, que he quem figura a hypothese.

O Sr. R. Torres : — Mas se o Sr. ministro não admitte esse meio, não sei que influencia possa ter nas urnas eleitoraes, a não ser pelo seu bom nome, pela sua boa reputação. Senhores, o facto he que as eleições se hão de fazer, mas com violencia como nunca ; hão de se demittir os empregados publicos que não votarem como o Sr. ministro quizer ; hão de se remover aquelles que entender que são obstaculos a que saia a eleição como querem os Srs. ministros.

O Sr. Presidente do Concelho : --- Não he preciso isto.

O Sr. R. Torres : — Uma parte da população ha de perseguir a outra, e por fim o Sr. ministro, quando para o anno fôr aqui censurado por este procedimento, ha de dizer o mesmo que disse a respeito do presidente de Pernambuco : he um innocente, nada fez senão conforme á lei ; procedeu muito regularmente, não houve violencias em Pernambuco ; são calumnias da opposição. Se o senado resolveu que havia irregularidades insanaveis na eleição de senadores por Pernambuco, se o senado assim o entendeu, se o senado por seu voto o declarou ao paiz, a opinião do senado não merece fé, o Sr. ministro he que a merece toda ; a opinião do Sr. ministro he aquella que deve triumphar : o presidente de Pernambuco ha de ser conservado, porque o senado calumniou esse digno empregado publico.

O Sr. Presidente do Concelho : -- O nobre senador perdôe, está inventando : eu não disse nunca que o senado calumniou ; eu não desejo offender a ninguem, e menos ao senado.

O Sr. R. Torres : -- A' vista do procedimento do presidente de Pernambuco, o senado se mostrou muito convencido de ter elle praticado actos de violencia contrarios ás leis do imperio ; mas o Sr. ministro da fazenda acaba de declarar que esse empregado se comportou dignamente.

O Sr. Presidente do Concelho : — Na minha opinião.

O Sr. R. Torres : -- Que prevaleceu, que triumphou, para que esse empregado fosse conservado. Logo, se o presidente de Pernambuco não praticou actos de violencia e de fraude, o senado o calumniou.

O Sr. Presidente do Concelho : — He conclusão de V. Exc., que está nas suas premissas e não nas minhas.

O Sr. R. Torres : -- Eu creio que esta he a consequencia mathematica das palavras do nobre ministro.

O Sr. Presidente do Concelho : — A calumnia he um crime, envolve ma fé ; he mister que entenda isso.

O Sr. R. Torres : -- Não podia deixar de suppôr ma fé no senado, porque, a ser exacta a opinião do nobre ministro, quem poderia em boa fé votar no sentido do parecer da commissão ? até porque o nobre ministro levantou sua voz eloquente nesta casa para defender as eleições de Pernambuco. O senado, portanto, a julgar exacta a argumentação do nobre ministro da fazenda, não podia deixar de ter ma fé não votando conforme a opinião do nobre ministro.

O Sr. Vasconcellos : — O Sr. ministro da fazenda declarou na camara dos deputados que a maioria do senado, que votou pelo parecer, era composta de falsos monarchistas.

O Sr. Presidente do Concelho : --- Não disse tal ; isso he seu. He um grande poeta !

O Sr. Vasconcellos : -- Poetas são V. Exc. e o Sr. Vergueiro, inspirados pela musa das eleições.

O Sr. R. Torres : -- Sr. presidente, observarei que o senado brasileiro está representando nos negocios publicos do imperio o papel que representa um gazeteiro de Montevidéo nos negocios da Inglaterra. Desgraçadamente não he só em theoria, he tambem de facto. Se não fosse de facto, se o senado tivesse alguma importancia na consideração do governo,

...ou certo de que não chegaria o escandalo a ponto de, depois de uma votação tão solemne, depois de uma discussão em que se empenharam os oradores de um e outro lado, depois de se haver decidido que o presidente de Pernambuco estava convencido de ter empregado violencia e fraudes na eleição de dous senadores por essa provincia, não chegaria o escandalo, digo, a ponto de o governo conservar esse mesmo presipente para continuar do mesmo modo, senão com muita mais ferocidade, a empregar os meios que empregou a primeira vez que se fizeram as eleições. Se o senado esta, com effeito, reduzido a esse papel, agradeça isso ao governo actual, mormente ao Sr. ministro da fazenda, dignissimo presidente do concelho de ministros.

(*Continuar-se-ha*).

PERNAMBUCO.

ELEIÇAÕ PARA DOUS SENADORES.

COLLEGIO DO RECIFE.

OS SRS.	VOTOS.
Antonio Pinto Chichorro da Gama	173
Manoel de Souza Teixeira	173
Ernesto Ferreira França	171
Francisco Honorio Bezerra de Menezes	169
Manoel Paulino de Gouvêa Muniz Feijó	166
Manoel Barbosa da Silva	161
Barão de Itamaracá	31
» da Boa-Vista	29
Padre Francisco Muniz Tavares	28
Desembargador Manoel Ignacio C. de Lacerda	25
Antonio Joaquim de Mello	22
Padre Venancio Henriques de Resende	20

Votação dos eleitores de Santo-Amaro-Jaboatão, que, segundo a decisão do collegio, foi tomada em separado.

OS SRS.	VOTOS.
Barão de Itamaracá	15
Desembargador Manoel Ignacio C. de Lacerda	15
Padre Francisco Muniz Tavares	15
Barão da Boa-Vista	14
Antonio Joaquim de Mello	14
Padre Venancio Henriques de Resende	11

COLLEGIO DE OLINDA.

OS. SRS.	VOTOS.
Antonio Pinto Chichorro da Gama	30
Manoel de Souza Teixeira	30
Manoel Paulino de Gouvêa Muniz Feijó	30
Francisco Honorio Bezerra de Menezes	30
Ernesto Ferreira França	29
Manoel Barbosa da Silva	29

COLLEGIO DO PA'O-D'ALHO.

OS SRS.	VOTOS.
Antonio Pinto Chichorro da Gama	58
Ernesto Ferreira França	58
Manoel de Sousa Teixeira	58
Manoel Barboza da Silva	50
Manoel Paulino de Gouvêa Muniz Feijó	49
Francisco Honorio Bezerra de Menezes	48
Felix Peixoto de Brito Mello	10
Joaquim Nunes Machado	10
Manoel Mendes da Cunha Azevedo	7

COLLEGIO DO RIO-FORMOSO.

OS SRS.	VOTOS.
Antonio Pinto Chichorro da Gama	58
Ernesto Ferreira França	58
Manoel de Souza Teixeira	58
Manoel Paulino de Gouvêa Muniz Feijó	58
Manoel Barbosa da Silva	58
Francisco Honorio Bezerra de Menezes	58

COLLEGIO DE SANTO-ANTÃO.

OS SRS.	VOTOS.
Antonio Pinto Chichorro da Gama	79
Ernesto Ferreira França	79
Manoel de Souza Teixeira	79
Manoel Paulino de Gouvêa Muniz Feijó	77
Francisco Honorio Bezerra de Menezes	77
Manoel Barbosa da Silva	75

COLLEGIO DE NAZARETH.

OS SRS.	VOTOS.
Antonio Pinto Chichorro da Gama	62
Ernesto Ferreira França	62
Manoel de Souza Teixeira	62
Manoel Paulino de Gouvêa Muniz Feijó	62
Francisco Honorio Bezerra de Menezes	62
Manoel Barbosa da Silva	61

RESUMO *da votação dos collegios do Recife, Olinda, Páo-d'Alho, Rio-Formoso, Santo-Antão e Nazareth.*

OS SRS.	VOTOS
Antonio Pinto Chichorro da Gama	460
Manoel de Souza Teixeira	460
Ernesto Ferreira França	457
Francisco Honorio Bezerra de Menezes	444
Manoel Paulino de Gouvêa Muniz Feijó	442
Manoel Barbosa da Silva	434

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 22. . . . . 11:449,321

Descarregam hoje, 23.

Patacho—*Oliveira*— mercadorias.
Barca -- *Tejo* -- idem.

IMPORTAÇAO'.

Novo-Vencedor, brigue portuguez, vindo de Lisbôa, entrado no corrente mez, consignado a Thomaz de Aquino Fonseca, manifestou o seguinte :

6 pipas vinho tinto, 2 ditas dito branco, 13 barris dito dito, 5 ditos dito tinto, 1 cesto ; a Oliveira Irmãos & Companhia.

12 caixas uvas ; a Manoel Maximianno Guedes.

24 ancoretas vinho tinto ; a Mendes & Tarroso.

10 barris vinho branco ; a José Antonio de Magalhães.

18 pipas, 34 meias e 25 barris vinho tinto ; a F. H. Luttkens.

2 barris vinho ; a Silverio Manoel dos Reis.

1 barril vinho tinto ; a Manoel de Carvalho Medeiros.

10 pipas vinagre ; a Amorim & Irmãos.

110 pipas vinho tinto, 10 ditas dito branco, 2 caixotes diversas obras de latão, 500 molhos de cebolas, 20 barris azeite-dôce, 6 caixas toucinho ; a T. de Aquino Fonseca.

1 embrulho diversos impressos ; a Izidoro Luiz de Souza Monteiro.

4 caixas cêra lavrada ; a José Felix da Rosa.

2 caixotes chapéos, bonetes e oleados, 5 fardos capachos de esparto, 1 embrulho com 4 chapéos fradescos ; a Augusto Cezar de Abreu.

1 barril vinho tinto ; ao desembargador Domingos Nunes Ramos Ferteira.

10 barris vinho tinto, 40 ditos dito branco, a Deane Youle & Companhia.

4 pipas vinagre, 3 ditas vinho tinto, 5 barris dito dito, 5 ditos azeite ; a Machado & Pinheiro.

4 barris carne de porco, 8 ditos peixe, 50 molhos cebolas ; a Manoel Franco.

32 pipas vinho tinto, 50 ancoretas cal, 5 caixas toucinho ; a Manoel Ignacio de Oliveira.

4 pipas vinagre, 3 ditas e 5 barris vinho tinto, 5 ditos azeite ; a Francisco Severianno Rabello & Filho.

50 barris azeite-dôce ; a Francisco Alves da Cunha.

50 canastras batatas ; ao capitão.

4 pipas vinho tinto, 20 barris dito branco, 10 meias pipas vinagre ; a Christophers & Donaldson.

4 caixotes marmellada ; a Antonio Alves Teixeira Bastos.

39 barris vinagre, 1 dito paios, 1 dito chouriços ; a José Antonio Pinheiro

1 caixa livros ; a Bernardo José Vieira Coutinho.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 22.

Geral. 377,505

PERNAMBUCO, 22 DE OUTUBRO DE 1847.
AO MEIO-DIA.

Rua da Cadeia do Recife, n. 34, loja de cambio e de corretagem de Gregorio Antunes de Oliveira.

PREÇOS CORRENTES DE HOJE.

Moêda de prata.	*Compras.*	*Vendas.*
Patacões brasileiros	1,980	2,000
Pesos columnares	1,970	1,990
Ditos da patria	1,800	1,820
Moêdas de 5 francos	1,600	1,620
Ditas de 2 patacas	1,280	1,290
Ditas de 1 dita	640	660
Moêdas de ouro.		
Peças velhas	16,200	16,300
Ditas novas	16,000	16,100
Moêdas de 4,000 rs.	9.100	9.200
Onças hespanholas	29,000	29,200
Ditas da patria	28,800	29,000
Soberanos	8,900	8,950

Descontos.

Compram-se lettras de boas firmas do commercio a 1 por % ao mez, vencimentos até dezembro de 1847, e vendem-se a 1 1/8, vencimentos até janeiro e fevereiro de 1848.

Cambio sobre Londres 27 3/4 a 28 d. por 1,000 rs

Por procuração de G. A. de Oliveira
Manoel Joaquim Silveira.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 22.

Liverpool ; 42 dias, polaca austriaca *Abdel-Kader*, de 200 toneladas, capitão Luca Dubeta, equipagem 9, em lastro ; a ordem.

Porto ; 32 dias, barca portugueza *Espirito-Santo*, de 303 toneladas, capitão Antonio Ferreira Leite Junior, equipagem 25, carga vinho, ferragens e mais generos ; a Francisco Alves da Cunha. Passageiros, José Dias de Paiva Matta Junior, Brasileiro, Emilia Roza Rodrigues e seu filho Francisco Gonçalves Braga, Ignacio Smith de Vasconcellos, Antonio Francisco Correia, João Antonio de Faria, José Pedro Ganges de Miranda, Antonio da Silva Maia, Manoel Gonçalves, Manoel José Carneiro, Antonio Francisco da Silva, Custodio José, Manoel Francisco Relva, João Pinto da Costa, Ignacio Rodrigues de Carvalho, Francisco Pereira e Silva, José Luiz Ferreira Ribeiro, Raphael Antonio Brandão, Jose Gonçalves, Manoel Joaquim Pereira de Mello, Manoel Joaquim Baptista, José da Silva Santos, João Pereira Alves, José Joaquim Vieira, Luiz da Silva, Portuguezes.

Rio-Grande-do-Sul ; 26 dias, brigue brasileiro *Santa-Maria-Boa-Sorte*, de 222 toneladas, equipagem 16, carga carne ; a Amorim Irmãos.

Rio-de-Janeiro ; 13 dias, brigue brasileiro *Bom-Jesus*, capitão Pedro José de Sales, equipagem 14, carga polvora, armamento do governo e mais generos do paiz ; a Gaudino Agostinho de Barros Passageiro, Carlos Augusto Bitancourt, com um escravo a entregar.

Terra-Nova, 48 dias, brigue inglez *Gulnare*, de 185 toneladas, capitão William Anderson, equipagem 10, carga 2:175 barricas com bacalhao ; a Mc. Calmont & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool ; brigue inglez *Cicely*, capitão John Christie, carga a mesma que trouxe.

EDITAES.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 23 hoje, ao meio-dia, na porta da alfandega, se ha de arrematar em hasta publica uma caixa com 50 espadas finas no valor de 500,000 rs., impugnadas pelo amanuense Domingos da Silva Guimarães, na nota para despacho de N. O. Bieber & C. : sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 22 de outubro de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Ignacio dos Reis Campello, fiscal da freguezia de San-José, em virtude da lei, etc.

Tem marcado o prazo de 20 dias, contados da data deste, para os proprietarios da mesma freguezia fazerem concertar as calçadas dos predios que se acharem arruinadas, sob pena de serem multados em 8,000 rs., como marca o artigo unico das posturas addicionaes de 7 do corrente mez de outubro.

Freguezia de San-José, 21 de outubro de 1847.

Ignacio dos Reis Campello.

Mathias de Albuquerque e Mello, fiscal da freguezia de Santo-Antonio, em virtude da lei, etc.

Faz saber aos proprietarios da mesma freguezia, que tem marcado o prazo de 20 dias, contados da data deste, para no decurso delles serem concertadas as calçadas dos edificios que se acharem deterioradas, sob pena de fazer effectiva a disposição do artigo unico das posturas addicionaes, de 7 de outubro corrente, contra os contraventores.

Freguezia de Santo-Antonio, 21 de outubro de 1847.

Mathias de Albuquerque e Mello.

Declarações.

--- A camara municipal desta cidade faz sessão extraordinaria no dia segunda-feira, 25 do corrente, e nesse dia andarão em praça os objectos declarados no annuncio antecedente.

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade, de conformidade com as ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 25 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, ira novamente a praça o rendimento do furo das caixas de assucar, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1848, sob as condições que serão presentes aos licitantes, os quaes deverão ir munidos de seus fiadores. Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 20 de outubro de 1847. -- O escripturario, *Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.*

— O arsenal de guerra compra 200 meios de sola e 6 toneladas de carvão de pedra : quem dito genero quizer fornecer, mandará sua proposta em carta fechada, e as amostras, á directoria do mesmo arsenal, até o dia 25 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 21 de outuro de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

THEATRO PUBLICO.

Beneficio da primeira dama, Joanna Maria de Freitas Gamboa.

PEDRO—SEM,

Que já teve, hoje não tem.

A anciedade com que o respeitavel publico espera a repetição desta grande peça, o bom desempenho com que foi executada, esse magestoso quadro da entrada dos dezoito navios da India, de que se compunha o rico comboy de Pedro-Sem, e que deixou extasiados os espectadores pela delicadeza e habilidade com que se desempenhou o ponto de optica, a bellissima vista da Villa-Nova-de-Gaia, tudo decidio a beneficiada a pôr em scena este grande drama, que muitas pessoas julgaram impossivel de ir á scena, e que tanto deleitou os espectadores. Sente, porém, não podêr ir ou mandar repartir os seus camarotes e bilhetes, pelos muitos afazeres de seu esposo ; mas, certa nas sympathias dos seus concidadãos, espera que estes concorram ao theatro, ou ao botiquim junto ao mesmo, onde se vendem os camarotes e bilhetes, para domingo, 24 do corrente.

Publicação Litteraria.

Sahio a luz, e acha-se a venda na botica da rua da Cadeia Velha do Recife, n. 3, o romance original -- NOSSA SENHORA DOS GUARARAPES --, em dous volumes, preço 4:000 rs.

O autor que mui cordialmente ama Pernambuco, esta bella provincia, que tão generosamente o acolheu na sua desgraça, por um esforço, em verdade superior ao seu talento, aventurou a sua primeira producção litteraria neste genero, dedicando-a a objectos pernambucanos. O assumpto era digno de penna mais aparada ; porém, se ella o não descreveu, como elle pidia, servirá ao menos de incentivo a outras para melhor o tratarem.

O autor não pede indulgencia ; antes conta e espera que os judiciosos criticos o advirtam, para que possa corrigir as muitas inadvertencias, de que, como esta convencido, ha de abundar este seu trabalho : não se ufana elle de romancista, não ; porquanto conhece que para o ser lhe falta, além do genio sublime, a somma de materiaes para isso indispensaveis. Sera tachado de emprehendedor ousado, e com rasão ; não o desconhece : mas, se o seu animo o impelle a taes emprezas, tambem está disposto a receber o merecido castigo da cordata critica dos sabios, e mesmo dos entendidos e da destemperada maledicencia daquelles que criticam tudo e de tudo.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul partirá, dentro em 15 dias, o brigue brasileiro *Espirito-Santo*, capitão Alexandre José Alves ; para passageiros offerece excellentes commodos, bem como para escravos a frete : os pretendentes dirijam-se a Firmino José Felix da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44, ou ao capitão.

— Para a Bahia segue viagem, até o fim do corrente mez, o hiate *Boa-Viagem*, por ter a maior parte da carga engajada : quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a loja de ferragens, junto ao arco da Conceição.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe o brigue-escuna *Amazonas* : para o resto da carga, passageiros e escravos, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

--- Para a Bahia sahe a sumaca *Santo-Antonio de Padua* ; póde receber alguma carga e passageiros na rua do Vigario, n. 5.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, a 26 do corrente, o hiate nacional *Nereida*, forrado de cobre, e de primeira marcha : para passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife, botica n. 61.

-- Para o Assú pretende seguir, no dia 28 do corrente, o brigue *Echo*, capitão Manoel Pereira de Sá : recebe carga, se a houver ; para o que trata-se na rua da Cadeia-Velha, armazem, n. 12.

Leilões.

--João Keller & C. continuarão o seu leilão, por intervenção do corretor Oliveira, do grande sortimento de riquissimas sedas, lãa e seda, fazendas de lãa, de linho e do algodão, todas recentemente chegadas : terça-feira, 26 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

—O corretor Oliveira fará leilão da mobilia e pertences da casa do Sr. Edward Fenton, proximamente retirado para a Europa, consistindo em mesas de sala e de jantar, consolos, guarda-roupas, socadeiras de varias qualidades inclusive de balanço, phás, marquezas, toucadores, leitos de madeira e de ferro, commodas, toucadores, um lindo piano de excellentes vozes, espelhos grandes, louça de mesa e para chá, cristaes, trem de cozinha e de agricultura, um carro de 4 rodas, e muitos outros objectos uteis e necessarios : quinta-feira, 28 do corrente, as 10 horas da manhãa, no sitio que foi de sua residencia, e anteriormente do Sr. Henry Gibson, antes de chegar e proximo ao em que residio o Exm. Sr. Barão da Boa-Vista, na Passagem-da-Magdalena.

-- José Joaquim Dias Fernandes fará leilão de 26 barricas de cerveja branca : terça-feira, 26 do corrente, as 11 horas da manhãa, no caes da Alfandega, armazem do Sr. Antonio Annes.

Avisos diversos.

MESA GERAL.

O secretario da irmandade de N. S. do Terço convida a todos os irmãos da mesma para comparecerem domingo, 24 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, no respectivo consistorio, afim de se proceder á eleição da mesa regedora para o anno futuro.

O TRIBUNO N. 32

está a venda na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8, ás 10 horas da manhãa. Cada vez melhor, procurem, e ajudem assim ao redactor.

O TRIBUNO N. 33,

amanhãa ao meio-dia será distribuido, e se vende em mão dos distribuidores. Está no mesmo gosto e estylo.

--O juiz da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de San-José convida a todos os irmãos para se reunirem em mesa geral amanhãa, 24 do corrente, pelas 4 horas da tarde, no consistorio da igreja de N. S. do Terço, afim de eleger-se a nova mesa e tratar-se da festa do Orago.

-- Felix Cyprianno da Silva Teixeira avisa a todas as pessoas que tiverem penhores em sua mão, de os ir tirar, no prazo de oito dias ; do contrario, serão vendidos para pagamento de principal e juros.

— Aluga-se um moleque de 16 annos, que sabe fazer todo o serviço de uma casa : na rua da matriz da Boa-Vista, n. 33, segundo andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Queimado, n. 8 : a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Precisa-se de dous officiaes de charuteiros : na rua Velha, n. 101.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 12 a 14 annos, que tenha alguma pratica de venda, ainda mesmo dos chegados ha pouco de Portugal : na rua de Agoas-Verdes, n. 48.

— O Sr. Manoel Joaquim Ferreira da Silva Braga queira dirigir-se ao capitão do brigue portuguez *Maria-Felis*, a negocio de seu interesse.

-- Aluga-se uma casa terrea sita na rua do Mundo-Novo, n. 31, com bons commodos : a tratar na rua da Senzalla-Velha, n. 70.

-- Furtou-se, da Ponte-de-Uchôa, da casa do major Miguel Affonso Ferreira, um cavallo ruço, com algumas pintas de pedrez, que he capado e rabão.

-- Aluga-se, para a festa, o sitio do Saraiva, no Caldeireiro, com bastantes arvoredos, bom poço d'agoa, perto do banho : a tratar na rua do Mondego, n. 95, ou na praça da Boa-Vista, venda n. 4.

--Quem tiver e quizer alugar um preto sadio e capaz do serviço do campo, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 39, casa do doutor Nabuco.

-- Aluga-se uma casa com bastantes commodos para qualquer familia ; outra dita pequena : ambas ao lado da igreja de Bebiribe, com quintal e fundos para o rio : a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 47, segundo andar.

-- O Sr. Camillo José da Silveira Tavera tem uma carta de sua provincia, na povoação dos Remedios, onde, para obte-la, deve fallar com o Macambira.

-- Precisa-se de uma ama de leite, escrava : na rua da Penha, n. 23.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez : na rua do Cellegio, n. 15.

— Autoriso ao Sr. Manoel Lourenço Carneiro Monteiro para podêr cobrar os debitos, tanto nesta praça, como aonde for necessario, do abaixo assignado.

Francisco Joaquim Duarte.

— Uma senhora de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito, tanto impedidos como desimpedidos ; assim como tambem recebe os mesmos para desmamar, no que promette esmerar-se : quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao sobrado que fica defronte do becco do defunto José da Penha, n. 30, terceiro andar.

— Offerece-se para caixeiro de padaria um rapaz portuguez, que tem bastante pratica do dito negocio, e que da fiador á sua conducta : na rua de Agoas-Verdes, n. 17.

— Aluga-se uma preta que sirva para vender fazendas com outra pessoa : na rua do Vigario, n. 19.

— Previne-se ao publico para que ninguem contrate sobre a compra ou venda da escrava Theodosia, crioula, de Ignacia Guilhermina de Oliveira ; porquanto a mesma escrava se acha obrigada a quantia tomada por emprestimo para a compra da mesma escrava.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Cruz, n. 1.

AO PUBLICO.

Está aberta uma subscripção para compra de uma typographia *Popular*, que se ponha no lugar da *Nazarena*, e para isto convido a todos os interessados na defesa da liberdade a concorrerem como poderem.

He thesoureiro o meu amigo o Sr. *Victorino Francisco dos Santos*, o qual dará recibo a quem quizer para restituir as quantias dadas, no caso de se não effectuar a compra da typographia: a residencia do dito thesoureiro he na rua do Rangel, n. 54.

He agente desta subscripção o meu amigo o Sr. *Jacob de Santiago*, com loja de alfaiate na rua Nova ao pé da Conceição.

Os senhores que quizerem concorrer para tão util fim, o farão nos sobreditos lugares. Agora, mais que nunca, temos necessidade de uma imprensa pela qual possa o povo advogar a sua causa contra esses *senhores* que o opprimem.

Espero que o povo se mostre digno da liberdade, concorrendo promptamente.

Recife, 21 de outubro de 1847.

Antonio Borges da Fonseca.

—No dia 10 do corrente desappareceu, do estaleiro de Joaquim de tal, na rua da Praia-de-S.-Rita-Nova, uma canoa aberta que pega em 500 tijolos, não tem taboas no fundo e nem no paneiro; tem duas argolas, uma na prôa e outra na pôpa. Roga-se a qualquer pessoa que da dita canoa saiba, de participar na rua larga do Rozario, padaria n. 18, que se gratificará com 5,000 rs.

--- Permuta-se a casa terrea n. 3, sita na rua do Bom-Successo, da cidade de Olinda, com duas salas na frente, quatro quartos, cozinha dentro, toda reedificada de novo, com um sitio soffrivel, chãos proprios, por outra qualquer no bairro de Santo-Antonio ou Boa-Vista; preferindo-se ser na Soledade: na rua de San-Francisco, casa n. 24, ou na praça da Boa-Vista, n. 6.

João Vignes, fabricante e afinador de pianos, na rua do Queimado; n. 12,

recebeu, pelos ultimos navios chegados de França e Inglaterra, um grande sortimento de aviamentos de primeira qualidade, proprios para o fabrico dos mesmos: bem como cordas, camurças e claves. O mesmo faz qualquer concerto, por grande que seja, e tambem afina: tudo com brevidade e perfeição.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

-- Na madrugada do dia 21 do corrente, desappareceram, do porto da serraria, junto ao theatro velho, 3 pranchões de louro, com a marca Dc: quem dos mesmos pranchões der noticias na serraria da rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13, será gratificado.

-- Roga-se ao Sr. thesoureiro da loteria do theatro publico, que não pague o meio bilhete n. 1881 desta que está annunciada para correr no dia 29 do corrente mez, em virtude de se ter desemcaminhado.

-- Aluga-se um moleque, ou mulatinho, que não exceda de 10 a 12 annos, para o serviço interno de uma casa de pouca familia: no pateo do Terço, n. 13, a qualquer hora, se achará com quem tratar.

—Precisa-se de um preto, ou moleque cozinheiro: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar.

— Precisa-se de uma preta que saiba fazer o serviço ordinario de uma casa, e seja diligente: quem a tiver e quizer alugar dirija-se a rua da Alegria, n. 9.

--Precisa-se de officiaes de bahuleiro e de aprendizes: na rua do Collegio, n. 13.

GRATIFICAÇAO' 50$000 RS.

Desemcaminhou-se, no domingo 17 do corrente, da rua do Vigario, n. 24, um caboclinho de nome Vicente, escuro, secco do corpo, com camisa de algodão já suja: tem no anus duas feridas de bôbas; foi visto chorando no Forte-do-Mattos, depois foi conduzido para Santo-Antonio por uns meninos e moleques, e depois ha noticia que passou a ponte da Boa-Vista: quem do mesmo der noticia será generosamente recompensado na dita casa acima.

-- Offerece-se, para ama de qualquer casa, uma mulher de bons costumes: na rua Nova, n. 18, se dirá quem he.

— Aluga-se a casa da rua do Sebo, n. 15, com commodos para grande familia: a tratar na rua Velha, n. 87

-- Cornelius Dall, subdito dinamarquez, retira-se para o Rio-de-Janeiro.

-- Aluga-se um sitio para se passar a festa, com commodos para familia, e com fructas de todas as qualidades: a tratar dentro da ribeira da Boa-Vista, n. 25, confronte ao açougue.

-- Aluga-se uma preta escrava para o serviço de qualquer casa de familia: a tratar com Manoel Luiz da Veiga, na rua da Madre-Deos, n. 36.

LOTERIA DO THEATRO.

Continúa a ser interrompido o andamento das rodas desta loteria que não póde ser realisado no dia 13 do corrente, pelo bem pouco adiantamento que teve a venda do resto dos bilhetes. Por esta rasão he o mencionado andamento transferido para o dia 29 deste mez.

-- Aluga-se um sitio na Capunga, na estrada que vai para a Baixa-Verde, com estribaria, quartos para pretos, cacimba com bomba de pendula: a tratar na rua da Penha, n. 33.

-- Alugam-se duas casas terreas no sitio Cordeiro, uma a margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, estribaria, e a outra no fundo do mesmo sitio, tambem com bastantes commodos para familia: os pretendentes, para ver dirijam-se ao mesmo sitio, e para tratar a Gabriel Antonio, no pateo do Carmo, n. 17.

Dentista.

M. S. Mawson, dentista bem conhecido nesta provincia, tendo agora chegado da Europa, e tendo visitado as capitaes de Londres e Paris, donde trouxe os melhores objectos da sua profissão que até hoje se conhecem, como novos instrumentos, dentes e mais necessarios para qualquer operação da sua arte, offerece seus serviços aos illustres habitantes desta cidade, conforme a sua tabella fixa, e promette fazer todos os esforços para agradar as senhoras, ou senhores, que o quizerem procurar, das 9 horas da manhãa até 3 da tarde, na rua do Trapiche-Novo do Recife, n. 8, segundo andar.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 3 da rua da Cadeia-Velha. — Na mesma casa vende-se o acreditado especifico para fazer nascer o cabello, vindo da cidade de Braga.

-- O Sr. Domingos José de Azevedo procure uma carta, vinda de Portugal, na rua do Rangel, n. 50

— Aluga-se, pelo tempo da festa, uma casa no Poço-da-Panella á margem do rio, junto a casa onde morou o sacristão da matriz: na rua do Queimado, botica n. 15

-- O professor de inglez e francez do collegio S.-Antonio da lições nas ditas lingoas em casas particulares: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a loja de livros do pateo do Collegio, n. 2.

--- Egidio Henriques da Silva ensina rhetorica, geometria e geographia, a 5,000 rs. mensaes; e aquelles que não estiverem nas circumstancias de podêr pagar o preço, ensinará dous dos ditos ramos pelos mesmos 5,000 rs. mensaes. Quem se quizer utilisar do seu prestimo o procure na rua de Hortas, no primeiro sobrado da casa n. 22, das 8 horas da manhãa até as 7 da noite.

Igreja do Corpo-Santo.

A mesa regedora da irmandade do SS Sacramento da freguezia de S. Fr.-Pedro-Gonçalves do Recife convida e roga a todos os seus irmãos, para comparecerem em mesa geral, domingo, 24 do corrente outubro, pelas 9 horas da manhãa, no seu respectivo consistorio, afim d'alli se tomarem deliberações urgentes que muito interessam, não só ao bem-estar e necessaria decencia da mesma irmandade, como, e ainda mais, da propria igreja

AVISO AO PUBLICO.

O emprezario do theatro, vendo um bilhete de platéa com a peça —*Branca e Faliero*— para o dia 28, avisa ao publico, que esse Sr. beneficiado contratou o dia 26, afiançado pelos Srs. Arruda e Gonçalo Francisco Martins, o que póde ver na tabella dos beneficios, marcada a vista do dito beneficiado: portanto, haja de quanto antes emendar a data do dito beneficio, para certeza do publico e não comprometimento do emprezario.

O LIDADOR N. 222

acha-se a venda: recommenda-se a leitura deste numero, pela importancia de sua materia.

Compras.

— Compra-se uma cabra de leite: (bicho) na rua do Collegio, armazem n 19.

-- Compram-se 2 moleques de 16 a 18 annos: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19, primeiro andar.

-- Compra-se um braço de balança, conchas e pesos, ou sómente o braço, sendo do autor Romão & Companhia, e que seja proprio para armazem de assucar: na rua do Trapiche, armazem n. 19.

-- Compra-se prata miuda, dando-se premio: na na rua larga do Rozario, botiquim da Cova-da-Onça, n. 34.

-- Compram-se, diariamente, pontas de boi: na travessa da Madre-de-Deos, armazem n. 8

-- Compra-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua Direita, n. 21.

--- Para fóra da provincia compram-se alguns escravos peritos nos officios de pedreiro e de carpina, sendo vistosos e moços, os quaes, agradando e ajustando-se, pagam-se bem: na rua da Cadeia, n. 45.

-- Compra-se um diccionario de Constancio, em portuguez, que esteja em bom uso, e completo em suas paginas: quem tiver annuncie.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 de réis.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Sr. Vieira, n. 24, estão a venda bilhetes e meios ditos da terceira loteria a beneficio da fabrica de papel de Zeferino Ferrez. A elles, antes que chegue o vapor. Estes bilhetes vão rubricados por Vieira da Silva.

SORVETE A 200 RS.

No deposito de charutos da rua da Cruz, n. 51, haverá sorvete, das 6 horas da tarde em diante, feito com todo asseio, e das frutas que for possivel arranjar-se.

— Vendem-se 5 bicudos, 3 coriões, uma patativa, 1 chechéo, todos muito cantadores; uma sabiá da matta que canta noite e dia: tudo por preço muito commodo: na rua Direita, n. 30.

Ricos bicos de blonda largos,

ditos de seda e linho; sedas brancas e de côres, para vestidos de senhora; sarja preta hespanhola; um variado sortimento de luvas de pellica, para senhora e homem; luvas de seda pretas e de côres, para homem e senhora; chapéos pretos francezes de mui lindas fôrmas; sapatos de couro de lustro, para homem, senhora e menina; ditos de setim, para senhora e meninas; meias de seda pretas e brancas, para senhora e meninas; crepes côr de roza, azul, branco e côr de palha, e as côres mui lindas; borzeguins de senhora, e um rico e variado sortimento de perfumarias finas, leques, lenços de algodão que muito imitam seda, chales e mantas para senhora, e outras muitas fazendas que se vendem por modico praço: na rua do Cabuga, n. 11, loja de Manoel Pinheiro de Mendonça.

-- Madama Millochau, com casa de modas francezas na rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, recebeu, pelo ultimo navio francez, a *Zilia*, um grande sortimento de chapéos de palha para senhora, meninos e meninas; ricas fitas de todas as larguras; bicos de blonde; um bonito sortimento de bicos de linho verdadeiro; bicos a imitação, muito largos, para cabeção; ricas cinturas de senhora e meninas; córtes de vestidos bordados de côres; gravatinhas de fita; collarinhos e camisinhas bordadas, para montaria; entremeios e tiras bordadas; filós de linho de todas as qualidades; filós de bico preto, muito mais elegantes que a seda, para mantas; visitas e manteletas; cambraias lisas e bordadas; luvas de retroz, para senhora e meninas; lenços de mão, de cambraia de linho, e cambraia bordada e imprimida; córtes de vestidos para casamento; flores para os ditos; sedas de todas as côres e flores para chapéos de senhora; e outras muitas fazendas que se venderão por preço muito rasoavel. Na mesma casa continúa-se a fazer chapéos, vestidos, e em geral tudo o mais do toilette das senhoras.

— Na livraria da praça da Independencia, ns 6 e 8 e em Olinda, rua do Amparo, botica do Sr. Raposo, acha-se a venda uma valsa para flauta com acompanhamento para violão, composta e impressa nesta cidade. Preço de cada exemplar 320 rs.

--- Vendem-se 3 lindos moleques de 18 a 20 annos; 4 pretos de 25 annos, sendo um official de sapateiro, outro de pedreiro, outro bom carreiro, e outro proprio para todo o serviço; dous pardos de 16 a 18 annos, sendo um carreiro, e o outro proprio para pagem; duas pardas, uma de 20 annos, com habilidades, e a outra de 12 annos, propria para ser educada; 5 pretas de 20 a 30 annos, com habilidades; duas negrinhas de 11 a 12, com principios de habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andra, se dirá quem vende.

Cheguem ao barato!

Na rua do Crespo, n. 14, vende-se algodão entrançado azul e mesclado, fazenda muito encorpada e propria para trabalhadores, e para escravatura, pelo barato preço de 200 rs. o covado; algodão liso americano, muito encorpado, a 200 rs. a vara; brim branco trançado de algodão, a 400 rs. a vara; dito misturado, a 480 rs. a vara; dito de puro linho, superior fazenda, a 800, 1,000 e 1,280 rs.; brins francezes, de quadros e listras, a 320 rs. o covado; meias casimiras de algodão, de ricos padrões, a 440 rs. o covado; lãas de quadros e listras, de superior qualidade, a 800 rs. o covado; merinó muito largo, a 1,280 rs.; princeza fina, a 800 rs.; franklim muito fino, a 640 rs.; superior setim macao para colletes e vestidos, a 3,000 rs.; lenços de setim de muito bonitos padrões, de quadros e listras, para gravatas, a 1,800 rs.; ditos escuros, francezes, muito finos, para tabaco, a 400 rs.; cassa-chitas de ricos padrões, a 3 500 rs. o córte; chitas escuras de listras, ricos padrões, a 160 rs., e de côres muito fixas, a 180 e 200 rs.; ditas de ramagem e de côres fixas, a 200 e 240 rs.; casimira amarella para coeiros, a 1,000 rs. o covado; peças de madapolão, a 2,600, 3,000, 3,600, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito enfestado, a 5,500 rs., e a vara a 140, 180, 200 e 240 rs.; cassa de quadros, muito larga, a 320 e 360 rs.; cassa lisa muito larga, a 200 rs. a vara; meias para meninos de 4 a 6 annos, a 160 rs., e para meninas, a 200 rs.; e outras muitas fazendas pór barato preto. Assegura-se aos Srs. compradores que todas estas fazendas não teem avaria e são de muita duração.

AOS ESTUDANTES.

Vende-se um jogo de diccionarios inglezes, por Vieira, e da edição ultima, volumes grandes e novos, por preço menor que em outra qualquer parte: na rua do Collegio, n. 10, primeiro andar.

— Vende-se uma preta de 12 annos, com principio de costura, e que não tem achaques de qualidade alguma: na rua da S.-Cruz, venda n. 15.

-- Vendem-se 3 moleques de 12 a 16 annos; um cabrinha de 12 annos; 4 escravos de nação; uma negrinha de 12 annos; 4 escravas de 20 a 28 annos: todos dão-se a contento: na rua Direita, n. 3.

--- Vendem-se duas escravas moças, sadias e muito diligentes, uma dellas faz lavarinto, marca, cose chão, tem principios de engommar, de cozinhar e de fazer doce, e a outra lava optimamente, cose e tem principios de cozinha; ambas são proprias para todo o serviço, por serem muito novas: na rua da Cadeia do Recife, n. 53, terceiro andar.

-- Vende-se o resumo das operações de inteiros, proprio para as aulas do sexo femenino, pelo diminuto preço de 240 rs.; dito contendo quebrados, decimaes, proporções, etc., para meninos, a 640 rs.: na loja de livros do Sr. doutor Coutinho, esquina defronte do Collegio.

— Vendem-se duas excellentes canoas de carreira, com proporções para se abrirem; e travejamento de 30 a 40 palmos: no Forte-do-Mattos, a fallar com Lima Junior & Companhia, ou com José Antonio da Silva Vianna.

— Vende-se um escravo de nação, bom cozinheiro: na Soledade, n. 52, a fallar com Bento Fernandes do Passo.

— Na rua da Cruz, n. 43, vende-se doce de tamarindos, para refresco, em frascos de 4 libras pouco mais ou menos, por preço commodo.

Pechincha.

No Aterro da Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se sapatões de bezerro, para homem, obra boa, á 1,280 rs.; ditos de lustro, a 4,000 rs.; bengallinhas para passeio, a 320 rs.; e botins de bezerro, para homem, a 2,800 rs.

Bilhar no Passeio.

Oh que pechincha appareceu neste tempo! Correi cedo, freguezes, antes que se acabem os sorvetes de ananazes, a 200 rs. o copo: domingo, das 5 horas da tarde em diante.

Princezina!

Eleva tua voz, excelsa Fama!
Annuncia as mui bellas Princezinas;
Lindo adorno que serve a toda dama,
Sejam velhas, ou moças, ou meninas.

Antonio Luiz dos Santos & Companhia, com loja de fazendas na rua do Crespo n. 11, receberam pelo ultimo navio francez chegado a este porto os mais ricos e bellos córtes de vestidos para senhora ao ultimo gosto de Paris, onde esta fazenda he denominada — Princezina —: não he possivel descrevê-la com todas as suas propriedades e sublimes encantos; por isso limitamo-nos a dizer que seus delicados padrões são não só modernos, como de uma especie nunca vista.

A côr azul, o verde gaio,
O rôxo fino, a côr de rosa,
Vista de perto, he tentação,
Ao longe mui cubiçosa.

No Aterro da Boa-Vista, loja n. 24,

vendem-se brins francezes, de côr, pelo baratissimo preço de 280 réis o covado: esta fazenda he muito bem acabada, e não desbota.

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua do Mondego, n. 46, com 4 quartos, 2 salas, gabinete, cozinha, copiar fóra, bom quintal murado, cacimba, em chãos proprios, por preço commodo: na mesma casa, ou nesta typographia, se dirá quem vende.

--- Vende-se uma taberna em muito bom lugar, para vender para a terra, com os fundos de 700$ rs. pouco mais ou menos, e livre de alcaides: tambem tem commodos para pequena familia; seu aluguel he muito barato: na rua larga do Rozario, venda n. 33, se dirá com quem se deve tratar.

--- Vendem-se 3 casas terreas na estrada do Giquiá, junto a ponte, sendo duas de taipa, e uma de pedra e cal, com quintal e arvores de fructo, boa agoa, tendo uma dellas boa armação para venda, e offerecendo bons arranjos para um estabelecimento e para familia: a tratar na rua da Moéda, n, 7. Adverte-se que se fará todo o negocio a bem do comprador.

— Vendem-se os seguintes escravos, de mui lindas figuras, sem vicios nem achaques: 2 negras, de 20 a 22 annos, boas lavadeiras, que cozinham o diario de uma casa, e cozem; uma mulata da mesma idade, e com iguaes habilidades; um mulato, de 14 a 16 annos, proprio para todo o serviço; 2 ditos de 16 a 18 annos, sendo um perfeito official de sapateiro, o outro alfaiate, e proprios para pagens: um moleque de 12 annos; e um mulatinho de 7 para 8 annos: na rua do Crespo, Loja n. 2 A, se dirá quem vende.

Cabello preto.

Continúa-se a vender a agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

Na nova loja do Passeio-Publico, n. 17,

vendem-se córtes de tarlatana de muito lindos e modernos padrões, a 3,200 rs.; chales de cassa borda, escuros e brancos, a 640 rs.; suspensorios de maia, a 80 rs. o par; córtes de cassa com 6½ a 7 varas, a 2,240 e 2,560 rs.; cassa com 4 palmos de largura, a 280 rs. o covado; córtes de collete para homem, de lãa e seda, a 320 rs.; lindeza do muito lindos padrões, a 200 rs. o covado; córtes de chita com 10 covados, a 1,000 rs o córte; ditos finos com 10 covados, a 1,800 rs.; ditos de dita com 14 covados, a 2,800 rs.; casimiras, as melhores que teem apparecido em qualidade e padrões, a 8,000 rs. o córte; córtes de collete de velludo, a 3,000 rs.; lenços de cassa para gravata, inteiros, a 200 rs.; e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se tres moradas de casas terreas nos Coelhos, pelo muito commodo preço de 2:000$000 rs., visto renderem 21$000 rs. por mez: quem as pretender dirija-se á rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 17, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

-- Vendem-se chitas escuras, fazenda boa, a 4$ rs. a peça; ditas mais finas com flores amarellas, a 6,400 rs.; merinó verde, proprio para vestidos de montaria, a 1,500 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 57.

--- Vende-se um piano de boa construcção, e que precisa de algum concerto, por isso da-se em conta: na rua Bella, n. 18.

— Vende-se uma das melhores vendas no bairro de S.-Antonio do Recife, na esquina do becco do Peixe-Frito, com poucos fundos: vende-se para pagamento dos dignos credores: a tratar na mesma com Francisco Antonio de Carvalho Siqueira.

--- Vendem-se pães de assucar refinado, a 300 rs. a libra; latas com hervilha, chegadas proximamente de França; biscoutinho fino; presuntos inglezes; latas com sardinhas; chocolate de canella, de Lisbôa; conservas inglezas e de Lisbôa; sagú e massas finas: tudo por barato preço: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

--- Vende-se louça da Bahia, muito em conta: na rua da Cruz, n. 13.

--- Vende-se uma canôa de 35 palmos para cima, propria para abrir: na rua da Praia, armazem n. 62.

--- Vende-se um cavallo ruço, em boas carnes, muito novo, andador baixo, por preço commodo: na rua de S.-Rita, n. 91.

--- Vende-se marmelada do Rio-Grande, muito superior, propria para doentes, por preço commodo: na rua da Praia, n. 20.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vendem-se dous bonitos moleques de nação, de 18 a 20 annos; dous excellentes pardos, sendo um optimo pagem, e o outro carreiro; uma bonita parda, mucama, com um filhinho de 9 mezes, e que tem optimas habilidades; 5 escravas com as habilidades necessarias para o arranjo de uma casa; duas ditas boas quitandeiras.

— Vendem-se portas, janellas e grades, tanto de louro como de amarello: tambem se vendem pedras de cantaria, promptas: na rua da Praia, atrás da ribeira, tanque d'agoa, ns. 9 e 11.

Na rua Nova loja de fazendas, n. 12,

vendem-se ricos córtes de seda para vestidos; ditos de ditas escocezas, com algumas pintas de môfo, por barato preço; setins de côres e de boa qualidade; damasco de seda; dito de lãa; bonitos córtes de barege, a 11,000 rs.; casimiras de côres, a 1,800 rs. o covado; pannos finos preto e verde, a 3,000 rs.; casimiras francezas de quadros e listras, a 4$ rs. o córte; córtes de cassa-chitas, a 2,400 e 3$ rs.; ditos de cambraia pintada, a 2,200 rs.; chales de lãa e seda, a 4,000 rs.; chitas francezas, a 280, 320 e 360 rs. o covado; lenços de setim, muito boa fazenda para senhora, a 4,500 rs.; bonitos córtes de tarlatana, a 3,000 rs.; brins trançados brancos, a 800, 1,600 e 1.800 rs. a vara; riscadinhos francezes, a 200 e 240 rs. o covado; chapéos de sol, de seda, para senhora, a 3,000 rs.; ditos para homem, a 6,000 rs; meias pretas de laia, curtas e compridas; ditas de seda; luvas de dita e de pellica; e outras muitas fazendas por barato preço.

Potassa.

Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, a mais nova que existe no mercado: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

---Vende-se um mulatinho de 11 annos; uma parda de 18 annos, com habilidades; dous lindos moleques de 12 a 16 annos; 3 pardas moças, que cosem e fazem renda; 3 pretas engommadeiras e cozinheiras; um preto de bonita figura, bom carreiro; um pardo de meia idade, optimo para o serviço de campo: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

--- Vendem-se dous lindos escravos de 20 annos, sendo um Moçambique, e outro de nação Angola: ambos de boa conducta: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

— Vende-se, ou troca-se por casas nesta praça, um terreno com 412 palmos de frente e 150 de fundo, sito por detrás do covento do Carmo: a tratar com o seu proprietario, no Manguinho, segundo sitio depois da capella de S.-José.

ANNUARIO POLITICO, HISTORICO E ESTATISTICO DO BRASIL.

O primeiro volume contém a falla do throno, os relatorios dos ministros, as leis votadas e os decretos publicados no anno de 1846: assim como tambem todos os acontecimentos decorridos no dito anno e os documentos estatisticos relativos a população, a agricultura, etc. Esta a venda no Aterro-da-Boa-Vista, n. 3, loja de J. Chardon.

SORVETE A 200 RS.

Cada dia de uma qualidade: no sobrado do pateo da S.-Cruz, com commodos para senhora, preparados com todo asseio e perfeição que he possivel.

--- Vende-se, por não se poder conduzir para o matto, um piano de muito boas vozes, e que tem pouco uso, por preço muito commodo: em Olinda, rua de Mathias-Ferreira, quasi ao chegar aos Quatro-Cantos. Na mesma casa da-se *grátis* a quem comprar dito piano um bom methodo para o mesmo.

— Vende-se uma mulatinha de 12 annos, sem vicios nem achaques: na rua da Cruz, n. 42, terceiro andar, defronte da botica do Sr. Luiz Pedro das Neves.

— Vende-se uma linda negrinha, de 13 annos, recolhida, que cose muito bem, engomma e lava: na rua do Hospicio, primeira casa terrea de sotão com varanda.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as bem acreditadas cautelas da loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andam no dia 29 de corrente. O cautelista espera que os seus freguezes concorram a comprar o resto das ditas cautelas, nas quaes se esperam boas sortes, pela excellente escolha que se fez dos numeros para serem divididos em cautelas. A ellas que são poucas e boas. Preços os do costume.

— Vende-se um piano novo e de boas vozes: na rua Direita, sobrado n. 21.

— Vendem-se duas fazendas de gado, em sitios proprios, muito perto, e ferteis em recursos para gente e gado, tanto que as seccas não produzem prejuizo, e poderão ter 80 vaccas e sua respectiva producção: a tratar com Manoel Ignacio de Oliveira, que dirá quem vende.

Vende-se uma preta de 20 annos, de nação, com muito bom leite para criar uma criança, e que cozinha o diario de uma casa e engomma liso: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

--- Vende-se, muito em conta, uma casa terrea na travessa da rua do Caldeireiro, nova e bem acabada, e que rende 8,000 rs. mensaes: na rua Velha, n. 61.

--- Vende-se uma venda sita na rua da Cruz, no Recife, com poucos fundos, estabelecida em bom local, e com boa freguezia a retalho. Esta venda foi de Domingos Alves da Costa Rodrigues. A tratar na mesma rua, n. 28, segundo andar, com Lima Junior & Companhia.

— Vende-se uma machina de vapor, de fôrça de 4 cavallos, feita por um dos melhores fabricantes da Europa, e que he muito boa para engenho: a vista do comprador se fará todo o negocio, em rasão do dono se retirar para fóra: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 3, cocheira do segeiro.

A 5$000 rs.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

ha um novo sortimento de fazendas finas e baratas; bem como uns lindos córtes de chitas francezas finas, ornadas com lindas barras, a 5,000 rs., sendo este o ultimo gosto de Paris.

O BARATEIRO

na nova loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio n. 4, de Ricardo José de Freitas Ribeiro.

A esta loja ha chegado um riquissimo sortimento de cambraias de côres, de muito ricas côres fixas e estampado suisso, a 2,560 e 3,000 rs.; chapéos de massa, francezes e do ultimo gosto, a 7,000 rs. cada um; lenços de seda para gravata, de bonitas côres e boa fazenda, a 1,280 rs.; lenços de cambraia com abertura, para mão de senhora, a 240 rs.; muito ricas cambraias de côres, com ramagens e transparentes, proprias para cortinados, no ultimo gosto, a 320 rs. o covado; um rico sortimento de pannos finos de todas as côres, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; casimiras e brins muito modernos; um esplendido sortimento de chitas finas, a 120, 140, 160, 200 e 240; córtes de chitas muito finas e de seguras tintas, com 14 covados, a 3,500 rs.; lós pretos de muito bonitos lavoures, a 2,400 rs.; e emfim continúa a chegar todos os dias novo sortimento de fazendas de gostos modernos, por preços rasoaveis. As amostras estarão francas aos freguezes.

-- Vende-se um cabrinha de 11 annos, com principios de sapateiro, sadio e de boa conducta: na rua larga do Rozario, loja de sapateiro, n. 44.

Bom e barato.

Vendem-se cassas de côres para vestidos, de bonitos padrões e de tintas muito finas, pelo barato preço de 240 rs. o covado: na rua do Queimado, loja da casa amarella, n. 29.

Casimiras elasticas e finas, a 7$000 rs.

Vendem-se superiores córtes de casimiras elasticas, francezas das mais finas que teem apparecido, e do ultimo gosto e moda de Paris, pelo barato preço de 7,000 rs. o córte, sendo esta fazenda recommendavel pela sua boa qualidade de gosto e bonitos padrões: na rua do Collegio, loja n. 1.

Loteria do Rio-de-Janeiro, a beneficio da fabrica de papel.

Vendem-se bilhetes desta loteria, em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

CAIXAS DE VELAS DE CERA DO RIO-DE-JANEIRO, de uma libra até 19, e tambem brandões, tochas e bogias, a vontade do comprador: na rua da Senzala-Velha, n. 110.

--Vende-se um bom piano inglez, usado, e que precisa de algum concerto, proprio para se aprender a tocar, por ser de construcção muito forte, por preço commodo: na rua do Cabugá, n. 12, loja do amolador francez.

--Vende-se uma venda com muito poucos fundos, por preço commodo: em Fóra-de-Portas, n. 84.

Pannos e casimiras baratas.

Vende-se panno fino verde, azul, côr de vinho, preto e côr de café, a 4,000 rs. o covado; casimira preta elastica, a 2,000 e 2,240 rs.; dita superior, a 3,000 rs.: na rua do Queimado, loja de sobrado amarello, n. 29.

-- Vende-se uma parda de 20 annos, de figura, e optima para mucama, que engomma, cose chão, lava de sabão, cozinha alguma cousa e faz renda: no Aterro-da-Boa-Vista, sobrado n. 5.

— Vendem-se peças de chitas escuras e de côres fixas, proprias para o serviço de casa, por serem muito encorpadas e fortes, a 5,500 rs., e a retalho a meia pataca: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

DEPOSITO DE CAL VIRGEM.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha sempre cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos, e ultimamente chegada, muito superior, e por preço rasoavel.

-- Manoel da Silva Santos vende superior farinha de trigo de Richmond, em barricas e meias ditas.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se sapatões de bezerro para homem, a 1,440 rs.; ditos de lustro, a 4,000 rs.; bonetes de velludo e panno para meninos, a 1,000 rs.; bahuzinhos para guardar roupa de crianças e ouro, de 640 a 2,560 rs.; bonetes para homem, a 400 rs; superior couro de lustro, a 3,200 rs. a pelle; sapatos para senhora, a 1,000 e 1,120 rs.; marroquim, a 1,600 rs.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite

ainda ha o sortimento de todas as fazendas já annunciadas, bem como guardanapos de puro linho, com uma listra azul tecida, a 800 rs. cada um; córtes de vestidos de lãa, de ricos padrões; chapéos francezes finos; um optimo sortimento de pannos finos pretos e de côres: os quaes se tornam recommendaveis, não só pelas boas côres e qualidades, como por serem novos na loja: tudo por preço muito rasoavel.

Vendem-se ricos córtes de casssa-seda, proprios para baile; córtes de cassas de côres, as mais modernas que ha; alpaca de cordão, de varias côres, propria para palitós, a 800 rs. o covado; meia-casimiras de bonitos padrões, a 640 rs. o covado; atoalhados de varias larguras; córtes de chitas muito finas, fingindo seda; chapéos francezes, de fôrmas as mais modernas; bem como um sortimento de fazendas finas e grossas, por menos preço do que em outra qualquer parte: na nova loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella n. 29.

— Vende-se fio de vela; pregos caixães, de 17 libras cada milheiro; machados de 3 ½ libras; panno de linho; coeiros de algodão; botões pretos de osso: tudo do Porto: mercurio-doce, de Lisbôa, em caixinhas de 3 libras; velas de cera de Lisbôa, em caixotes pequenos, de bom sortimento: na rua da Cruz, no Recife, n. 54, primeiro andar.

Chegaram do norte bonitos escravos para se venderem, muito baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar:

um elegante molecão de 20 annos, com principios de sapateiro, e que he optimo para pagem; um moleque de 14 annos; um dito de 18 annos, com pequeno defeito; um preto de 25 annos, de bonita figura, com um pequeno principio de sapateiro; dous ditos muito fortes, e que são optimos para armazem de assucar; um dito de 24 annos, que está acostumado ao trabalho de campo e entende de carreiro, por 420,000 rs.; um dito de 40 annos, muito forte, sadio, e que he bom canoeiro e optimo official de cantéo, por 400,000 rs.; um dito bom para trabalhar em algum sitio, por 220,000 rs.; um pardo de 38 annos, por 330,000 rs; uma preta, que lava muito bem, por 220,000 rs.; uma dita boa doceira e cozinheira; uma mulatinha de 16 annos; uma preta de nação, de 26 annos, boa quitandeira, por 420,000 rs.; uma preta de 20 annos, com muito bom leite e sem cria; e mais outros escravos.

Cadeiras a polka, a 1$600 rs.,

vendem-se no armazem de Guimarães, no caes da Alfandega, e em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

-- Vende-se sebo do Aracaty, esteiras, carnaúba, sola, courinhos, chapéo de palha, sapatos, sebo derretido: na rua da Cruz, n. 26.

Luvas de pellica.

Afiança-se as boas qualidades destas luvas. Ha de todas as côres, tanto para homem como para senhora. Vendem-se mais em conta do que em outra qualquer parte. Na rua larga do Rozario, n. 24.

Cartas para voltarete,

as melhores e mais baratas: vendem-se na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Na rua da Cruz, n. 26, vende-se uma parda moça, que cose e engomma; duas ditas triguairas; duas negrinhas de 12 annos; dous pretos e dous mulatinhos.

— Vende-se, por motivos que se dirão ao comprador, um moleque de 20 annos, cozinheiro, e que he habilitado para todo o serviço do mestico de uma casa; que muito convém a um homem solteiro: na rua do Hospicio, n. 22.

--- Vende-se uma preta crioula, de bonita figura, com algumas habilidades, e que he propria para mucama: no pateo de S.-Pedro, n. 1.

A ultima moda

Vendem-se os mais superiores chapéos francezes que existem no mercado, e do mais apurado gosto de Paris, chegados ultimamente na barca *Zilia*; bem como chapéos do verdadeiro castor portuguez, e da ultima moda; chapéos de palha italiana, para homem e meninos; bonetes de todas as qualidades, para senhora, homem e meninos; um geral sortimento de chapéos de todas as qualidades, e a preços rasoaveis: na rua do Queimado, loja de chapéos, n. 38.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de meias crúas e finas, a 5,000 rs. a duzia; ditas de linho, finissimas, a 5.800 rs.; a rica fazenda intitulada — fazenda do norte —, tecida de linho e seda, côres escuras e proprias para todo o trage; mantas de seda de padrões modernos, a 3,000, 10,000; 16,000 e 20,000 rs.; chales de seda e de lãa e seda: tudo por preço baratissimo.

Vende-se marmelada nova, vinda de Lisbôa no brigue *Vencedor*, em latas de 2 e 4 libras: na rua das Cruzes n. 41.

Uvas, ameixas e passas,

tudo novo, chegado ultimamente, e de qualidade superior: vende-se no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vendem-se chapéos para senhora e meninas, os mais modernos e de melhor gosto que ha; sedas para vestidos, de côres e pretas, lavradas; córtes de colletes de setim lavrado; ditos de gorgurão; casimiras do melhor gosto; e outras muitas fazendas de gosto.

Escravos Fugidos.

-- Ausentou-se, ha dias, da casa de seu senhor, o escravo João, pardo trigueiro, de 15 a 17 annos, cara grande, olhos regulares, bons dentes; bem conhecido por andar frequentemente fardado: quem o pegar leve ao Mondego, a seu senhor, Luiz Gomes Ferreira, que recompensará generosamente.

— Fugio, na noite de 10 do corrente, um preto, de nome Fernando, de nação; mas parece crioulo por fallar bem e ser bastante desembaraçado; representa ter 40 annos; de estatura alta, rosto comprido, bastante barbado, e costuma usar de suissas por baixo de queixo: tem falta de dentes na frente, olhos pequenos e alguma cousa avermelhados; tem uma pequena cicatriz no ante-braço esquerdo, pés grandes e muito largos; levou camisa e calças brancas, suspensorios, e sem chapéo; mas deve já ter mudado de roupa por ter alguma fóra de casa; foi escravo do Sr. Thomaz José da Silva Gusmão. Quem o pegar leve a casa de Novaes & Companhia, na rua do Torres, n. 34, que será recompensado.

-- Fugio, do engenho Queluz, freguezia de Ipojuca, o cabra Miguel, de estatura alta, vesgo; tem as pernas grossas; levou uma calça de riscadinho azul, camisa de algodão da terra, ceroulas de algodão, e chapéo de palha; e tambem fuma: quem o pegar leve ao referido engenho, ou nesta praça, a casa de Francisco Antonio de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26, que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 15 do corrente, o preto José, de nação Congo, de 55 annos, descorado, pouca barba; he chaboqueiro, e de estatura regular; levou camisa e ceroulas de estopa: quem o pegar leve ao sitio da residencia do reverendo frei Antonio, na estrada dos Afflictos, que gratificará.

— Fugio, no dia 17 do corrente, o preto Joaquim, de nação Calabar, de 48 a 50 annos, côr fula, bocca grande, nariz chato; já tem alguns cabellos brancos; intitula-se forro, e he carpinteiro; tem estado na venda perto do Hospicio: quem o pegar leve a rua da Cadeia-Velha, n. 2, que será gratificado.

— Fugio, no dia 16 do corrente, as 10 horas do dia, o escravo José Maria, de nação Angola, côr fula, bastante amarello, lingoa branca, embigo grande, estatura ordinaria, secco do corpo; levou camisa de algodão, calças azues, chapéo de palha; foi escravo de Diogo José Malida, morador em Pao-do-Alho: quem o pegar leve a seu senhor, o Exm. Barão de Suassuna, ou na rua Direita, n. 3, que será gratificado.

— Fugio, no dia 20 de setembro proximo passado, do engenho Brejo da freguezia de Una, o escravo Simão, crioulo, de 20 annos pouco mais ou menos, estatura baixa, côr fula, rosto comprido, dentes limados, pernas acangalhadas, e em uma dellas tem no tornozelo um talho que deu. Este escravo consta ter andado nesta praça. Roga-se a todas as autoridades e mais pessoas que do dito escravo souberem, que o apprehendam e levem-no a rua do Crespo, loja n. 14, de José Francisco Dias, ou a seu senhor, no dito engenho, Joaquim Mendes dos Santos, que serão generosamente recompensados.

— Fugio, no dia 17 do corrente, o preto José, de nação Benguela, de 22 annos, com ponta de barba, estatura regular, cheio do corpo; levou calças e camisa de riscado, e chapéo de palha. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua larga do Rozario, padaria n. 18, que serão gratificados generosamente.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1847.